



Editores:
 Gilvan Oliveira goliveira@jc.com.br
 Bianca Negromonte bianca@jc.com.br
 Leonardo Spinelli lspinelli@jc.com.br
 Fale conosco: (81) 3413-6182
 Twitter: @jc_pe



Espanhóis deixam parlamento dividido

ELEIÇÕES Das 350 vagas do Congresso de Deputados, o PP conquistou 123, o PSOE elegeu 90 parlamentares. Podemos, com 69, e Cidadãos, com 40 eleitos, surpreenderam

Taiza Brito
 Especial para o JC

BARCELONA - As eleições realizadas ontem, na Espanha, culminaram em um xadrez inédito na política do país. A erupção dos partidos novos Podemos e Cidadãos pôs fim ao bipartidarismo protagonizado pelo Partido Popular (PP) e o Partido Socialista Obrero Espanhol (PSOE), que desde 1978 vinham se revezando no comando do governo. Apesar de o conservador PP ter ficado em primeiro lugar, elegendo 123 deputados, e o centro-esquerdista PSOE em segundo, com 90, das 350 vagas, nenhum dos dois alcançou a maioria absoluta de 176 cadeiras no Congresso dos Deputados, necessária para formar governo e indicar o primeiro ministro. Podemos, do candidato Pablo Iglesias, de matiz antiausteridade, ficou em terceiro lugar com 69 deputados. E Cidadãos, de Albert Rivera, de centro direita, quarto colocado, elegeu 40 deputados. As 28 vagas restantes ficaram divididas entre seis outros partidos.

Assim, tanto o atual primeiro ministro Mariano Rajoy (PP), candidato à reeleição, quanto Pedro Sanchez (PSOE), terão que



URNAS Eleitores do PP foram às ruas comemorar resultado

buscar acordos complexos se quiserem vir a presidir o país. Possíveis alianças poderiam acontecer entre PP e Cidadãos, bem como entre PSOE e Podemos. Contudo, nenhuma aliança resultaria em maioria absoluta de votos.

Neste cenário, os deputados eleitos pelos partidos independentistas catalães Esquerra Republicana (ERC), com 9 cadeiras, e Democracia e Liberdade (DL), com 8, poderiam figurar como o fiel da balança. E barganhar seus votos em troca da realização de um referendo oficial sobre a independência, o que até hoje foi impedido pelo governo espanhol.

Ao falar à imprensa, com 97% dos votos apurados, Pablo Iglesias, do Podemos, estendeu a mão à Catalunha, reconhecendo o direito à autodeterminação.

Mas como tanto PP como PSOE são contrários à independência da Catalunha, a opção mais provável é que as duas siglas tentem esgotar as possibilidades de votação no Congresso, que pode se dar em dois turnos. No primeiro, só vence o candidato a primeiro ministro que obtinha a maioria absoluta, ou seja, 51% dos votos.

Mas no segundo turno, ganha quem obtém maioria simples - a opção mais votada. Assim, bastaria que um dos principais par-

tidos optasse por abster-se de votar para que o candidato que obtenha mais cadeiras se eleja. Caso não se chegue a um acordo no Congresso, novas eleições gerais podem ser convocadas. Desta forma, a decisão voltaria às mãos da população.

VOTO DE CASTIGO

Analistas políticos convergiram que os resultados das eleições espanholas representaram um voto de castigo aos partidos clássicos. Que impuseram medidas austeras e duras à população durante os anos da crise econômica, com corte de benefícios e de investimentos em áreas importantes como saúde e educação.

Há também uma cobrança de ética na política diante de escândalos de corrupção envolvendo integrantes do governo. O Podemos, liderado por Pablo Iglesias, surgiu a partir do movimento dos indignados, que tomou as praças da Espanha, e prega a blindagem dos direitos sociais, especialmente o direito à moradia e contra os despejos.

Cidadãos, partido surgido na Catalunha com a bandeira da juventude, que prega a renovação partidária, é contra o separatismo catalão, e tem como líder Albert Rivera.

Estado Islâmico roubou passaportes

AFP

BERLIM - A organização Estado Islâmico (EI) roubou "dezenas de milhares" de passaportes em branco na Síria, Iraque e Líbia, que poderiam ser utilizados por falsos refugiados para entrar na Europa, segundo os serviços de inteligência dos países ocidentais, informa o jornal alemão Welt am Sonntag. Na Síria e no Iraque, onde várias regiões estão sob controle do grupo jihadista, e na Líbia, o EI assumiu o comando das administrações públicas e com o material que está dentro dos edifícios.

atentados de 13 de novembro em Paris haviam apresentado passaportes sírios na Grécia quando entraram na União Europeia (UE) em outubro.

Na Alemanha, no entanto, o governo informou na semana passada que a proporção de refugiados que entraram no país com documentos sírios falsos é inferior a 30%, número que havia sido anunciado em setembro pelo ministério do Interior.

BOMBARDEIO

"Trinta e seis pessoas, a maioria delas combatentes, morreram ontem na província de Idlib, noroeste da Síria, em bombardeios supostamente russos, informou o Observatório Sírio dos Direitos Humanos (OSDH).

"Os bombardeios, provavelmente russos, tiveram como alvos áreas antigas do regime, utilizadas pelo Exército da Conquista", coalizão composta por jihadistas da Al-Nosra e grupos islamitas, como Ahrar Al-Sham, afirmou Rami Abdel Rahim, diretor do OSDH.

Os ataques deixaram 36 mortos, e "dezenas de pessoas, a maioria civis, ficaram feridas", acrescentou. A Rússia afirma que tem como alvos o grupo EI e outras organizações "terroristas", mas os países ocidentais e os rebeldes acusam Moscou de concentrar-se em grupos rebeldes que lutam contra o regime de Bashar al-Assad.

Documentos em branco são vendidos por até 1.500 euros

Desta maneira, a organização controla os passaportes e as máquinas específicas para produzir estes documentos. O EI revende os "verdadeiros-falsos passaportes" a um preço que oscila entre 1.000 e 1.500 euros, segundo os serviços de inteligência. Mas os países ocidentais temem que alguns jihadistas também utilizem os documentos para entrar na Europa.

Dois homens-bomba dos

No Santander, gerente é gente como você.

O Santander é feito de gente igual a você. Brasileiros de todos os cantos, com sonhos, conquistas e valores parecidos com os seus. Gente que também corre atrás. Por isso, sabemos por experiência própria como apoiar você em sua vida financeira. Venha para um banco mais simples, pessoal e justo. Abra uma conta com a gente. A gente do Santander.